UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO SOBRE A DIVERSIFICAÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA¹

Anna Gabriella Silva Vaz Barreto FAEME²

Maria dos Remédios Mendes Chaves Barreto, UNR³

Ligia Alencar Pacifico Barreto UFPI⁴

Marília Princesa Guimarães Alves Mendes Barreto UNIFSA⁵

RESUMO

Este estudo teórico, de natureza exploratória e descritiva, objetiva de forma geral: analisar a contribuição da diversificação de gêneros textuais no processo de aquisição da leitura através de uma visão psicopedagógica. Para tanto, a pesquisa norteou-se a partir de estudos de Bezerra (2005), Freire (2005), Luaiza (2004), Marcushi (2005), entre outros. Observou-se por sua vez que o espaço escola é o local por excelência de aprendizado da leitura e escrita, e que a prática da leitura em sala de aula, através de gêneros textuais tem contribuído para motivar os alunos a praticarem a mesma, sendo assim, os professores podem utilizar bilhete, reportagem jornalística, história em quadrinhos, receita culinária, relatos pessoais e outros, despertando no aluno o gosto pela leitura. Neste contexto, encaixa-se a psicopedagogia cuja ocupação é a aprendizagem humana e suas dificuldades, realizando um trabalho de ajuda junto aos professores, pais e alunos para saná-las ou diminuí-las. O psicopedagogo pode ajudar professores e alunos, incentivando e orientando aulas dinâmicas e interativas, com técnicas atuais, que aproximem os educandos dos textos lidos incitando-os à criatividade, com destaque para a importância da diversidade de gêneros textuais na formação competente do indivíduo leitor.

Palavras -chave: Leitura. Gêneros textuais. Psicopedagogia.

INTRODUÇÃO

Todas as disciplinas do Ensino Fundamental utilizam a leitura e a escrita como um meio para atingir o objeto específico de sua área de estudo. A leitura não acontece só na sala de aula, embora este seja o local institucionalizado para ensiná-la, há uma

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Especialista em AEE, FAEME. Email: Gabiwsg02@gmail.com

³ Mestranda em Educação pela Universidade Nacional de Rosário - UNR - Argentina. Email: psic.remediosbarreto@hotmail.com.

⁴ Mestranda em Letras - Linguística, UFPI. Email: ligiaapbarreto@hotmail.com

⁵ Estudante de psicologia, FSA. Email: mariliaprin12@gmail.com

variedade de espaços culturais nos quais se pratica o ato de ler. Considera-se, então, que a leitura seja fundamental para a apropriação do conhecimento.

Com a intenção de adentrarmos os diversos sentidos do ato de ler deparamo-nos com Kleiman (2009), cuja concepção de leitura esclarece que a mesma precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos, sem a compreensão semântica dos mesmos. Assim, o professor deve propiciar contextos aos quais o leitor possa recorrer, simultaneamente, a fim de compreendê-los em diversos níveis de conhecimento, tantos gráficos, como linguísticos, pragmáticos, sociais e culturais.

Já Koch (2008) reconhece a leitura como um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, tendo por pressuposto que o mesmo já tenha alguma noção sobre o assunto, sobre o autor e sobre a linguagem nele utilizada. Ler trata-se, portanto de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e validar no texto suposições feitas.

A Psicopedagogia, com seu olhar sistêmico, busca explicar a aprendizagem e prevenir possíveis dificuldades nesse processo, colaborando para diminuí-las ou saná-las. Nessa perspectiva, pretende-se, com este estudo bibliográfico e exploratório com abordagem qualitativa, responder ao seguinte questionamento: em que perspectiva a psicopedagogia compreende a importância da diversificação de gêneros textuais para facilitar o processo de aquisição da leitura pelos alunos do Ensino Fundamental?

Assim, este trabalho objetivou de maneira geral: analisar a contribuição da diversificação de gêneros textuais no processo de aquisição da leitura através de uma visão psicopedagógica. Para tanto buscou respaldo teórico em Bezerra (2005), Freire (2005), Luaiza (2004), Marcushi (2005) entre outros. Espera-se que essa pesquisa possa

contribuir com fundamentos da leitura, com o ensino e o respaldo da Psicopedagogia no seu aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

POSTULADOS TEÓRICOS SOBRE A LEITURA

Definir a leitura implica vê-la como uma atividade complexa e ler, uma prática básica e essencial para a aprendizagem. Sua complexidade reside no fato de a mesma não significar apenas aprender as letras do alfabeto e juntá-las formando as palavras, vai além, pois, para efetivar o ato de ler são necessários compreensão, reflexão e criticidade do leitor. Grass e Fonseca, citados por Luaiza (2004, p.24), defendem que:

Leitura é uma complexa atividade mental. Ler é um processo psicolinguístico através do qual o leitor reconstrói uma mensagem que foi codificada por um escrito de forma gráfica. Ler não é somente reconhecer as palavras e captar as ideias apresentadas, mas também refletir sobre sua significação.

Luaiza (2004) acrescenta que a leitura tende a ser um termo ambíguo, pois, geralmente, se associa ao texto ou à ação de ler ou, inclusive, ao método empregado no ensino da língua. Vale lembrar que, embora ainda vista como algo mecânico, a leitura necessita de uma experiência que a motive ou nada significará para o leitor.

A leitura também é associada a forma de ver e conhecer o mundo, nesse sentido desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da história da humanidade. É através da leitura que o conhecimento é assimilado. Na visão de Freire (2005, p. 11):

[...] compreensão crítica do ato de ler [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade de leitura daquele.

Desta forma, entende-se que essa concepção de leitura do mundo valoriza a experiência pessoal da criança que lê do seu jeito, antes mesmo de ingressar na escola, através do contato com o livro e ilustração, e essa experiência positiva de seu mundo é fundamental para a aquisição da leitura. Percebe-se que essa concepção de leitura de

mundo vai ao encontro do que pensa Lajolo (2006, p.32) quando afirma que ler é uma atividade de interação e sociabilidade.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola da vida: [...] independentemente da aprendizagem formal a leitura se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

É na escola por excelência que se aprende a ler e a escrever, no entanto, antes de mais nada, deve-se aprender a ler o mundo, entender o seu contexto, não de uma forma mecânica, mas que essa aprendizagem das palavras seja dinâmica, em uma relação que associa linguagem e realidade.

Essa leitura, tanto das palavras como dos seus significados, deve estar presente no cotidiano dos alunos, o incentivo à leitura deve ser realizado desde a Educação Infantil. O bom leitor não se faz por acaso, o contato com os livros quanto mais cedo for, melhor para a valorização da leitura. Dessa forma, é pelo prazer de ler que se cultiva a aquisição da leitura.

GÊNEROS TEXTUAIS: IMPORTANTE ESTRATÉGIA PARA A PRÁTICA DE LEITURA

Os alunos apresentam sérias dificuldades na compreensão e escrita de textos. A escola, equivocadamente, vem produzindo leitores que são capazes de decodificar qualquer texto, mas não conseguem compreendê-los e interpretá-los. Nesse sentido, é imperativo que nas escolas o ensino da leitura vá além das práticas de decodificação. Para tanto, é necessário proporcionar aos alunos a interação com a diversidade de textos, permitindo-lhes perceber o mundo, interagir com o mesmo para recriá-lo, a partir dos conhecimentos construídos através da leitura. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN-de Língua Portuguesa retratam o sentido das diferentes formas de leitura que devem ser oferecidas pela escola e sua importância no contexto de formação do leitor competente (BRASIL, 2000, p. 55):

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes.

Os PCN's abordam os objetivos gerais do Ensino Fundamental, assim como os objetivos do ensino da língua portuguesa para a mesma fase de ensino. Com uma leitura atenciosa, pode-se observar a preocupação com o uso efetivo da linguagem nos mais diferentes contextos sociais. Os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. No que se refere a ideia de gênero, Marcuschi (2005, p.19) afirma que os mesmos são imprescindíveis à comunicação:

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa.

Na busca por conceitos entre os teóricos que tratam de gêneros textuais, considera-se importante a posição de Bakhtin (1997), citado por Marcuschi (2005, p.29): “[...] os gêneros são tipos ‘relativamente estáveis’ de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. São muito mais famílias de textos com uma série de semelhanças”. É cada vez mais frequente o interesse dos professores em trabalhar na sala de aula com os mais diversos gêneros textuais. Afinal, os gêneros textuais estão intimamente ligados ao cotidiano dos alunos, por exemplo: carta comercial, carta pessoal, romance, reportagem jornalística, história em quadrinho, bilhete, receita culinária, lista de compras, poema, contos, relato pessoal, e assim por diante. Como tal, a diversidade textual deve ser contemplada na escola, tendo em vista aproximar a leitura dos textos com a realidade dos educandos.

Nesse sentido, Bezerra (2005, p.216) nos esclarece: “O trabalho com gêneros textuais na sala de aula favorece a aprendizagem da escuta, leitura e escrita de textos diversos, com funções específicas”. Assim, a leitura e a escrita não serão apenas práticas escolarizadas.

Marcushi (2005) contribui no sentido de esclarecer as noções de tipo textual e gênero textual que, por vezes, são empregados indistintamente em alguns livros didáticos. No entanto, essa distinção é fundamental em trabalhos de produção e compreensão textual. A abordagem dos diferentes gêneros textuais deve ser vista não somente como objeto de análise, mas também como uma estratégia para o desenvolvimento da linguagem, no sentido não só de conhecer melhor o gênero, mas, principalmente, entender a função social dele fora da escola, na comunidade ou na sociedade. Dessa forma, o foco de ensino no gênero textual vai ao encontro da realidade objetiva do aluno, por essa razão, esse tipo de estudo imprime maior significado à aprendizagem de leitura.

Assim, acredita-se que os alunos produziram textos com maior facilidade tendo como base textos do seu contexto, ou ainda, gêneros veiculados no próprio lar ou na sociedade. Esses elementos podem promover um maior interesse dos alunos, aumentar suas potencialidades para produzir textos variados com objetivos reais, pois priorizam situações reais e contextualizadas da língua, o que seria natural, por isso, mais significativo.

Considerando que o trabalho com os diferentes gêneros textuais contribui para uma leitura significativa, os PCN's de Língua Portuguesa inferem acerca da utilização e importância dos gêneros textuais nas aulas: “[...] Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual. Sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes” (BRASIL, 2000, p. 55). Também, de acordo com os PCN “não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita [...]” (BRASIL, 1997, p.36).

Então, partindo dessa premissa, destaca-se o fato de que, no ensino da Língua Portuguesa, o educador deve selecionar e oferecer aos educandos uma diversidade de gêneros textuais, com temáticas expressivas para a realidade dos alunos e que, além disso, estejam de acordo com a escolaridade e a faixa etária dos mesmos. Desse modo, será possível desenvolver momentos significativos e prazerosos com a leitura e a escrita, na sala de aula.

3.1 Estratégias de leitura

Denominamos de estratégias de leitura os meios utilizados para formar o leitor maduro, caracterizado pela variedade de opções que se dispõe para engatar diferentes tipos de leitura. Assim, acredita-se que uma das principais necessidades para o desenvolvimento da habilidade de leitura é a existência, na escola, de uma biblioteca ou de, pelo menos, um banco de textos de tipologia variada e com temas próximos da realidade dos alunos (CANTALICE, 2008).

É importante lembrar que o professor deve trabalhar no sentido de fazer os alunos entenderem a leitura como fonte de informação, de prazer e de conhecimento e que, por ela, é possível acessar as informações necessárias para o dia-a-dia e para os mundos criados pela literatura e pelas ciências. Daí a importância de se trabalhar em sala de aula com jornais locais, leitura de uso imediato, como listas telefônicas, classificados jornalísticos, situações típicas do cotidiano dos alunos, dentre outras. Esses tipos de leitura estimulam a discussão e a fala dos alunos, podendo-se com isso explorar, ampliar e valorizar suas experiências e os conhecimentos que trazem de casa.

Outro estímulo ao qual o professor pode recorrer é o da leitura deleite, no qual pode se fazer na acolhida, ler somente por ler, sem a cobrança de perguntar o que foi entendido da leitura, assim como a escolha de um bom livro para cativar a turma. Se os alunos não tiveram acesso individual ao livro escolhido, o docente pode expô-lo à turma, mostrando a capa, as ilustrações, fazendo um rápido comentário sobre o enredo da história e sobre o autor. Em seguida, passa a lê-lo em forma de narrativa e, no auge da

história, suspender a leitura, criando expectativas, fazendo com que os alunos esperem ansiosos pela leitura do episódio seguinte (CANTALICE, 2008).

Dessa forma, acredita-se que vários livros possam ser apresentados, o que poderá incentivar ainda mais os alunos para a leitura. A criação do cantinho da leitura é ideal para expor os livros e a leitura em si. Outra prática que também pode desenvolver na criança o gosto pela leitura, ajudando ainda mais na compreensão do texto lido é a exibição de filmes que tratem da mesma temática dos textos trabalhados em sala de aula.

Vale lembrar que, para o desenvolvimento da habilidade de leitura, é necessária a existência de uma biblioteca ou de um banco de textos. Bem, então como fazer uso de um filme para incentivar a leitura se não se pode recorrer ao menos a um banco de textos? Com aparelhos eletrônicos como televisão, vídeo e antena parabólica, sendo escolhidos filmes para a exibição (CANTALICE, 2008). Atualmente com a tecnologia essa técnica teve um avanço, boa parte das escolas tem o aparelho de data show e computador, fazendo com que essa prática de ensino tivesse êxito.

Portanto, acredita-se que os professores devam procurar inovar suas práticas de leitura em sala de aula, sair da mesmice que leva à desmotivação do aluno e a falta do hábito de ler. Nesse sentido, o incentivo à prática da leitura na escola deve partir dos professores, sendo que os mesmos também devem ler, pois servem de exemplos para seus alunos.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NO PROCESSO DE LEITURA

Historicamente, a Psicopedagogia foi reconhecida por sua intervenção clínica. Quanto ao seu surgimento, sabe-se que esta ciência surgiu na Europa, no século XIX, mais precisamente na França, com a colaboração de educadores, filósofos e médicos na tentativa de solucionar os problemas da aprendizagem.

O século XX foi marcado pela expansão dos sistemas educativos das nações industrializadas, sendo a educação básica obrigatória em praticamente todo o mundo. O avanço das ciências da educação levou gradativamente as questões das dificuldades escolares para o sistema educativo regular, já que estas implicam em uma multiplicidade de causas cuja localização pode centrar-se no aluno, na família, no meio social, na escola, assim como nas características da própria criança, sua interação familiar e social, no processo de ensino- aprendizagem e no próprio sistema escolar (OLIVEIRA, s/d).

Nessa perspectiva, atualmente, observa-se um crescimento da ação psicopedagógica nas escolas, sobretudo do ponto de vista institucional. Desta forma, o Psicopedagogo vem alicerçando sua prática na prevenção e no assessoramento aos professores e a toda comunidade escolar (PORTO, 2001). A autora explica que a Psicopedagogia, ao se ocupar da aprendizagem humana, surgiu de uma demanda: o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia. Como se preocupa com os problemas de aprendizagem, o psicopedagogo deve ocupar-se, inicialmente, com o processo de aprendizagem, ou seja, como se aprende, como essa aprendizagem varia e como se produzem as alterações nesse processo para, então, reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

A intervenção psicopedagógica, visa abrir espaços objetivos, pois com um diagnóstico precoce e suporte apropriados, as crianças com dificuldades de aprender podem ter desenvolvimento adequado, igualando suas chances pessoais e profissionais as de seus colegas. Devido à grande complexidade dos problemas de aprendizagem, a psicopedagogia tem um caráter multidisciplinar e, portanto, não prescinde de outros profissionais para abrangê-los.

Quando os professores e educadores têm uma mediação psicopedagógica é mais fácil analisar o porquê de o aluno não aprender, quais fatores o levam a ter dificuldades e distorções nesse processo. Assim, as intervenções do profissional da psicopedagogia

baseiam-se em procedimentos e estratégias que levam em conta a individualidade do aprendente, cujo objetivo é a melhoria de suas condições de aprendizagem.

Importa lembrar que a figura do psicopedagogo, como profissional que também se dedica ao assessoramento da escola, visa assegurar aos profissionais desta instituição as condições necessárias para uma melhor compreensão do complexo processo de ensinar e aprender. De acordo com Solé (2001, p. 25), mesmo com a resistência para inserir psicopedagogos nas instituições de ensino “[...] no momento atual observa-se uma tendência, pelo menos nas disposições ditadas pelas diferentes administrações educacionais, de vincular a orientação educacional com a intervenção psicopedagógica”.

Na aprendizagem de leitura não é diferente, posto seja comum o educador encontrar-se diante de alguns obstáculos no seu dia-a-dia escolar, como alunos que não gostam de ler ou não entendem o que leem. A partir do momento que o professor observar alguma dificuldade em relação à leitura, deve encaminhá-lo para o psicopedagogo, que identifica os bloqueios referentes à sua aprendizagem ou certa deficiência no desenvolvimento da mesma, podendo intervir orientando as práticas docentes, desvelando estratégias e dinâmicas de produção de sentidos que possibilitem a interação entre sujeito e linguagem, de modo que o aluno reconheça no texto significados que lhes sejam particulares.

Portanto, o olhar, a escuta e as intervenções psicopedagógicas estão voltadas aos movimentos subjetivos entre ensinante e aprendente frente ao conhecimento, no decorrer da construção do sujeito no ato de aprender, tendo como finalidade a autoria de pensamento (ZAMBAN, 2010). Aprender significa mudar, crescer, tendo o passado como referência para descobrir o futuro e assim construir sua história. É através dos conhecimentos veiculados pela psicopedagogia, que se acredita na possibilidade de diminuir as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura e da escrita, pois a psicopedagogia deve estar aberta à busca constante de significados, de um olhar diferenciado para o ser que aprende.

Em relação à aprendizagem da leitura, compreende-se sejam muitos os entraves entre o texto e o leitor, principalmente o leitor em idade escolar, mas, mesmo com essas dificuldades há de se persistir e atrair o aluno com textos agradáveis, que descortinem a magia da comunicação. Quando a criança é estimulada a executar tarefas, descobre novos desafios. Portanto, é necessário instigar desde cedo o seu potencial criativo; isso vale tanto para a escola como em casa, pois desenvolve o raciocínio e leva à construção da aprendizagem, objetivo do fazer psicopedagógico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que é cada vez mais frequente e necessária a prática de leitura com diversidade de gêneros textuais, destacando elementos ligados ao dia-a-dia dos alunos, como as reportagens jornalísticas, romances, horóscopos, revistas em quadrinhos, conversação espontânea e principalmente o e-mail, muito usado pelos jovens atualmente. Ressalta-se a necessidade da utilização dos gêneros textuais ser orientada na práxis pedagógica, para que se atinja o seu caráter principal – a aprendizagem da leitura.

Nesse sentido, o estudo constatou a importância da leitura através da diversidade textual, e o quanto se faz imperativa a participação do professor no incentivo ao seu exercício enquanto prática no cotidiano da sala de aula. Vale também ressaltar que incentivar o hábito de ler não deve ser ação apenas dos professores de Língua Portuguesa, mas de todos os professores de modo geral.

A Psicopedagogia, quando do seu surgimento, atinha-se mais à área clínica; hoje, dada a crescente demanda das dificuldades de aprendizagem dos alunos, cresce também o número de psicopedagogos nas escolas, objetivando ajudar nos óbices do aprender. A psicopedagogia apresenta um caráter multidisciplinar entrelaçando conhecimentos da Pedagogia com a Psicologia, levando o profissional a um estudo mais

complexo, de muita dedicação, o que lhe permite um olhar mais aprofundado sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Mostramos na pesquisa a importância da Psicopedagogia, na figura do psicopedagogo, um profissional que se dedica ao assessoramento da escola, visando assegurar aos profissionais desta instituição as condições necessárias para uma melhor compreensão do complexo processo de ensinar e aprender, auxiliando-os neste percurso. Mais especificamente, sobre a diversidade de gêneros textuais no aprendizado de leitura, o psicopedagogo pode ajudar professores e alunos, incentivando e orientando aulas dinâmicas e interativas, com técnicas atuais que aproximem os educandos dos textos lidos, incitando-os à criatividade. O estudo conclui, portanto, que a Psicopedagogia ressalta a importância da diversidade de gêneros textuais para a formação competente do indivíduo leitor.

ABSTRACT: This theoretical, exploratory and descriptive study aims in general: to analyze the contribution of the diversification of textual genres in the process of reading acquisition through a psychopedagogical view. Therefore, the research was based on studies by Bezerra (2005), Freire (2005), Luaiza (2004), Marcushi (2005), among others. In turn, it was observed that the school space is the quintessential place for learning to read and write, and that the practice of reading in the classroom, through textual genres, has contributed to motivate students to practice it. , teachers can use notes, journalistic reports, comics, cooking recipes, personal reports and others, awakening the student's taste for reading. In this context, it fits the psychopedagogy whose occupation is human learning and its difficulties, performing a helping work with teachers, parents and students to remedy or reduce them. The psychopedagogue can help teachers and students, encouraging and guiding dynamic and interactive classes, with current techniques, that bring learners closer to the texts read inciting them to creativity, highlighting the importance of the diversity of textual genres in the competent formation of the individual reader.

Keywords: Reading. Textual genres. Psychopedagogy

REFERÊNCIAS

- BRASIL.. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação e Cultura Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BEZERRA, M de A. Por que cartas do leitor na sala de aula. In: DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CANTALICE, Lucineide Maria de. **Sugestões Práticas: Ensino de Estratégias de Leitura.** Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/pev/v8n1/v8n1a14.pdf> acesso em 20 de set 2014

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos se completam.** 46.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** 12.ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2009

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo; Cortez, 2008.

LAJOLO, M. **Do mundo de leitura para a leitura do mundo.** 6.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUAIZA, B.A. **Didática da leitura.** Imperatriz: Beniros, 2004.

MARCUSHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Família, escola e o nascimento da Psicopedagogia. In: **Revista Psiquê.** Edição especial, ano I, n.2. 2009.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4. ed. Rio de Janeiro, 2001

SOLE, Isabel. **Orientação educacional e intervenção psicopedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZAMBAN, Patricia. Como a Psicopedagogia vê a leitura no processo ensino aprendizagem e como contribui? In: **Revista de Educação do IDEAL-** Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU, v.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010- Semestral. Disponível em: http://www.ideal.com.br/bage/upload/artigos/art_54.pdf. Acessado em: 19 de jul.2019.